

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 46 - ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

---

Dos 22 programas e 29 cursos (Mestrados Acadêmicos, Mestrados Profissionalizantes e Doutorados) existentes na Área ao final de 2003 foram avaliados os seguintes:

CEFET/RJ - Ensino de Ciências e Matemática (MP)  
PUC/RS - Educação em Ciências e Matemática (MA)  
PUC/SP - Educação Matemática (MA,MP,D)  
UEL - Ensino de Ciências e Matemática (MA)  
UFBA/UEFS- Ensino de Filosofia e História das Ciências (MA)  
UFPA - Educação em Ciências e Matemática (MA)  
UFRGS - Ensino de Física (MP)  
UFRN - Ensino de Ciências Naturais e Matemática (MP)  
UFRPE - Ensino das Ciências (MA)  
UFSC - Educação Científica e Tecnológica (MA,D)  
ULBRA - Ensino de Ciências e Matemática (MA)  
UNESP/Bauru - Educação para a Ciência (MA, D)  
UNIFESP – Ensino em Ciências da Saúde (MA,MP)  
USP – Ensino de Ciências; modalidades Física e Química (MA)  
UFRJ/NUTES – Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde (MA)  
USU – Educação Matemática(MA)

Não foram avaliados, nesta oportunidade, os programas a seguir relacionados por terem sido recentemente aprovados e, em consequência, não terem participado da coleta de dados relativa à avaliação trienal ora em curso:

FIOCRUZ – Ensino de Biociências e Saúde (M,D)  
UNICSUL – Ensino de Ciências e Matemática (MP)  
UEM – Educação para Ciências e Ensino de Matemática (MA)  
UNIFRA – Ensino de Física e Matemática (MP)  
UNICAMP – Ensino e História de Ciências da Terra (MA,D)  
UnB – Ensino de Ciências (MP)

A Comissão avaliadora esteve constituída por oito membros, dois de Ensino de Matemática, dois de Ensino de Física, dois de Ensino de Química e dois de Ensino de Biologia. Os trabalhos foram desenvolvidos intensivamente ao longo de uma semana, em Brasília, nas dependências da FINATEC.

Considerando-se que a Área foi criada há apenas quatro anos, em relação à época da atual avaliação trienal, apenas o fato de terem sido avaliados 16 programas e 21 cursos já evidencia o acerto de criá-la. Porém, a avaliação mostrou que, além da quantidade, a Área está crescendo com qualidade e está já bastante consolidada.

Quatro programas apresentaram muito bom desempenho no triênio e passaram de 4 para 5 no conceito. Quatro outros programas também apresentaram boa evolução e seu

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 46 - ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

---

conceito passou de 3 para 4. Os demais programas tiveram bom desempenho mas não o suficiente para melhorar o conceito ou continuaram apresentando fragilidades que os mantiveram no conceito mínimo 3. Um curso recebeu conceito 1; este curso não apresentou relatório e, aparentemente, está desativado.

Então, considerando os programas avaliados e não avaliados, é a seguinte a distribuição de conceitos dos 21 programas da Área:

Conceitos 3 :	13
Conceitos 4 :	4
Conceitos 5 :	<u>4</u>
	21

Acredita-se que a predominância de conceitos 3 seja ainda devido ao fato de tanto a Área como os programas serem novos. Por exemplo, os seis programas não avaliados, por serem novos, têm conceito 3 que é, normalmente, o conceito de entrada na Área.

Como já foi dito, de um modo geral, a avaliação 2001-2003 mostrou que a Área está crescendo com qualidade e está se consolidando. Contudo, há dois pontos importantes, a serem contemplados pelos programas, que ainda não foram considerados satisfatórios:

- Os pesquisadores da Área, docentes dos programas, vêm de uma tradição de publicar em anais de congressos. É preciso direcionar as publicações principalmente para periódicos arbitrados e bem classificados no Qualis da Área. Trabalhos completos em anais de congressos são importantes, mas esses anais também devem ser bem classificados no Qualis e, ainda assim, são secundários em relação a artigos em periódicos. Ainda que, em subáreas, em alguns casos, publicações em anais possam ser consideradas mais importantes do que artigos, a política da Área é a de valorizar mais as publicações em periódicos. É preciso que os programas se conscientizem dessa política e trabalhem de acordo com ela.
- A inserção de pesquisadores das áreas básicas (Física, Química, Biologia e Matemática, por exemplo) nos programas de Ensino de Ciências e Matemática é benéfica e, inclusive, estimulada pela Área, particularmente nos mestrados profissionalizantes. No entanto, tais pesquisadores devem passar a publicar na Área, independente de continuarem ou não publicando nas áreas básicas, o que não vem acontecendo. É verdade que a mudança de área não é fácil e publicar em uma nova área requer um certo tempo para fundamentação teórica e metodológica nessa área, mas é preciso também querer publicar nela. Os programas devem tomar consciência disso e estimular todos seus docentes para que publiquem na Área. Como política da Área, não serão consideradas, para fins de avaliação, publicações fora da Área.

Brasília, julho de 2004.



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 46 - ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

---

Marco Antonio Moreira (Representante)  
Flávia Maria Teixeira dos Santos  
Marcelo Santos Giordan  
Olival Freire Junior  
Tânia Maria Mendonça Campos  
Verônica Gitirana Gomes Ferreira  
Virgínia Torres Schall  
Vivian Leyser da Rosa